

A importância das Tecnologias Leves de Saúde, Acolhimento e Escuta Qualificada pelo Enfermeiro na abordagem aos familiares de possíveis doadores de órgãos em Morte Encefálica

ARTIGO DE REVISÃO

CANDIDO, Andresa Barbosa [III](#)

CANDIDO, Andresa Barbosa. **A importância das Tecnologias Leves de Saúde, Acolhimento e Escuta Qualificada pelo Enfermeiro na abordagem aos familiares de possíveis doadores de órgãos em Morte Encefálica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 138-154 Dezembro de 2018. ISSN:2448-0959

RESUMO

Este estudo analisa os principais fatores de recusa dos familiares a captação de órgãos de pacientes em Morte Encefálica. Desta forma, este instrumento visa fornecer aos profissionais enfermeiros, inseridos nas equipes de captação, conhecimento a respeito das principais causas que levam os familiares a não aceitação, bem como explorar um pouco mais sobre o Processo de Captação de órgãos, de forma que esta informação possa se multiplicar. As causas de recusa variam de estressores que são vivenciados pelos familiares, barreiras religiosas, dúvidas quanto a qualidade da assistência prestada e principalmente o desconhecimento do quadro de Morte Encefálica. O Enfermeiro além do papel assistencial, nesse momento, deverá atuar como Educador, esclarecendo a família quanto ao quadro do paciente e se mostrando acessível. O número de trabalhos produzidos por Enfermeiros sobre essa temática ainda é pequeno, uma vez que este profissional está inserido em praticamente todas as etapas do processo, desde o recebimento do paciente até a sua manutenção hemodinâmica após constatação da Morte Encefálica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa feita a partir do levantamento de referências bibliográficas. Os principais resultados mostram que desde de 2001, com a promulgação da Lei 10.211, a família passa a ser a principal responsável por consentir a doação, e alguns fatores relacionados ao não consentimento, emergem do desconhecimento da vontade do paciente, do medo da manipulação do corpo, e de aspectos religiosos.

Palavras-chave: Acolhimento, Doação de Órgãos, Educação, Enfermeiro, Família, Humanização.

INTRODUÇÃO

Ao falar em doação de órgãos, devem ser respeitados fatores culturais, sociais, religiosos e ao mesmo tempo dispor de empatia e solidariedade, tendo em mente que a doação será uma possibilidade de sobrevivida a outrem (FILHO e BURD, 2004).

A captação de órgãos, inicia-se com a realização de exames clínicos e complementares e com o diagnóstico final de morte encefálica, que pela Resolução CFM, Nº 1480/97 (de 8 de agosto de 1997), é conceituada como “a parada total e irreversível das funções encefálicas” (CFM, 1997).

De acordo com ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos), no período de 2008 a 2015, houve um crescimento de notificações de potenciais doadores, porém com pequeno número de doações efetivas, tendo como dificuldades a recusa familiar, parada cardíaca, contraindicação médica e outros fatores não esclarecidos (ABTO,2015).

Para que a busca por pacientes nestas condições seja eficaz, é essencial que os profissionais de saúde conheçam o conceito de morte encefálica e sejam capacitados para a constatação adequada do quadro, realizando assim uma criteriosa busca ativa. Isto representa, além da redução da angústia dos familiares, a possibilidade de aumentar a doação humanitária de órgãos e tecidos para indivíduos que aguardam nas intermináveis listas por um novo órgão (MORATO, 2009).

No Brasil, para a efetivação da captação de órgãos, é necessário consentimento da família, conforme descrito no artigo 4 da Lei Nº 10.211 (de 23 de março de 2001), que relata a necessidade da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, com um documento subscrito por duas testemunhas (BRASIL, 2001).

A recusa familiar ocupa o 2º lugar das notificações da não efetivação da doação de órgãos, geralmente associada a falta de conhecimento sobre o que é morte encefálica, preocupações com o funeral relativas a como ficará o “corpo” do seu ente querido, além de costumes, culturas e aspectos religiosos (GUETTI; MARQUES, 2008).

Conforme a Resolução COFEN 292 de 2004, “ao enfermeiro incumbe planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos” (COFEN,2004).

O enfermeiro (a), atua de forma decisória e humanística, na busca de um consenso entre familiares com informações pertinentes e concernentes, a efetivação ou não do processo de captação de órgãos do potencial doador (RESENDE et al, 2011).

A equipe de saúde, e em especial o enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO), deve saber que a satisfação da assistência prestada durante a internação, o esclarecimento de dúvidas que surgem quanto à Morte Encefálica e a liberação do corpo são fatores imprescindíveis, devendo oferecer suporte e esclarecimentos para diminuir a dor e o sofrimento da família do doador (CINQUE et al 2013).

Frente aos diferentes tipos de família, o enfermeiro que irá atuar junto a do potencial doador de órgãos, deve ser capacitado técnico-cientificamente e dispor de sabedoria, visto que cada uma delas tem suas particularidades (MARTINS;2012).

É importante ressaltar que durante todo o processo da captação de órgãos, o enfermeiro vivenciará diversas situações conflituosas, tanto com os familiares como com a equipe de saúde. Desta forma, a bioética exerce um papel fundamental, dando a este profissional, alternativas para solucionar os conflitos de forma segura e objetiva (LIMA et al, 2009).

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. A pesquisa

bibliográfica é entendida como o planejamento de qualquer trabalho de pesquisa e envolve os procedimentos metodológicos de identificação, localização e obtenção de documentos pertinentes e concernentes ao estudo de um tema delimitado, levantando-se a bibliografia básica (MACEDO, 1995).

Fachin (2001) descreve a importância da pesquisa bibliográfica ao afirmar que “[...] é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é um constante na vida de quem se propõe a estudar”.

A pesquisa qualitativa difere-se em princípio da quantitativa, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

Esse tipo de pesquisa procura compreender de forma única o que estuda, ou seja, o objetivo do pesquisador está voltado propositadamente para o fenômeno a ser estudado, com o intuito de conhecer e não explicar ou generalizar (POLIT et al 1995).

Já a pesquisa descritiva, observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, desta forma, estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador (RAMPAZZO, 2005).

Triviños (1997), afirma que este tipo de pesquisa exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Foi realizada uma busca na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), por artigos publicados a partir de 2007, nas bases de dados BDEFNF, LILACS e MEDLINE no período de fevereiro a maio de 2016 tendo como descritores: Morte Encefálica, Doação e Família.

Iniciando a pesquisa, foi realizada a busca de forma individual dos descritores, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1:

Descritores	BDEFNF	LILACS	MEDLINE
1. Morte Encefálica	25	103	22
2. Doação	58	280	46
3. Família	1848	8660	1028

Diante dos resultados obtidos, foi realizado um cruzamento inicial, utilizando os descritores em dupla, conforme descrito na Tabela 2:

Tabela 2:

Descritores	BDEFNF	LILACS	MEDLINE
Morte Encefálica + Doação	17	37	04
Morte Encefálica + Família	07	18	02

Doação + Família	12	34	04
------------------	----	----	----

Com um quantitativo ainda grande de artigos encontrados, foi realizado um novo refinamento, desta vez utilizando os descritores em trio. Os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 3:

Tabela 3:

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE
ME + Doação + Família	07	13	01

Dos 21 artigos obtidos, relacionados a atuação do enfermeiro frente a família de um potencial doador de órgãos, foi realizada uma leitura dos resumos e selecionados 10 que atenderam o objetivo do estudo e que estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4:

Ano	Autor	Título	Base
1. 2007			